

Crítica // Franz ★★★★★

Vida breve, vida louca

Ricardo Daehn

Um gigante da literatura, de origem judaica, anônimo em vida e reconhecido depois da morte prematura (aos 40 anos, por uma tuberculose específica), antes de iniciada a Segunda Guerra, mas que antecipou perseguições intelectuais e burocracia e má-fé advindas das ditaduras. Mesmo que fosse planejada a narrativa conduzida por Agnieszka Holland, apoiada pelo roteiro de Marek Epstein, o filme sobre Franz Kafka já refletiria a inclinação da diretora polonesa pelos relatos que tocam a guerra, vide títulos que ela assinou entre os quais *Zona de exclusão*, *A sombra de Stalin*, *Colheita amarga*, *Filhos da guerra* e *Na escuridão*.

Desconsiderado por familiares (especialmente pelo pai), mas reconhecido nos círculos literários, Kafka reluz na telona concentrando um embate, mas que se comprova íntimo: célebre tcheco, nascido na Praga do século 19 e morto em Viena, finda a Primeira Guerra Mundial. Numa interpretação contida e dono de ares misteriosos, o ator Idan Weiss dá vida à obscura mente de Kafka. Pela qualidade do retrato de Weiss (de 29 anos), o ator competiu ao European Film Awards junto com medalhões como Sergi López, Toni Servillo e Stellan Skarsgård (esse, vencedor, por *Valor sentimental*). Um painel desgovernado do crescimento de Kafka como artista desponta no longa que recebe um encadeamento único, na montagem a cargo de Pavel Hrdlicka. Aos 76

A2 FILMES

A premiada Agnieszka Holland responde pela inventiva cinebiografia e de Kafka



anos de idade, a cineasta Agnieszka comprova o vigor do seu olhar em cima da obra do autor de *O veredicto*, *A metamorfose*, *O castelo*, *Amerika* e *Um artista da fome*.

Um mundo desordenado se assenta no filme, que inclui cenas de depoentes, testemunhas da vida de Kafka, que encaram a câmera, e complementam a narrativa repleta de anedotas e observações sobre comportamentos (nem todos louváveis) do escritor. Até a realidade de estar extremamente debilitado, num mundo em que tratamentos de saúde eram incipientes, Kafka encara um mundo despreparado para sua honestidade.

Com o domínio de narrativas acerca de literatura, Holland reafirma a capacidade

vista em obras anteriores, como *Eclipse de uma paixão*, com o jovem Leonardo DiCaprio encarando o papel do Arthur Rimbaud, na conturbada relação com Verlaine.

Controverso

O Kafka que ela encoraja na tela é capaz de reservar tratamento especial à prostituta, num ambiente chocante de bordel. E o mesmo personagem-título que mantém uma extrema cumplicidade com a irmã Ottla, reserva a si o direito de graves irresponsabilidades, como o desdém com o qual se aparta da pretendente Felice (Carol Schuler), as infidelidades registradas em cartas e sedução mais do que producentes como a da

tradutora e ativista Milena Jovenská (Jenováfa Boková). O caso rendeu um clássico das letras publicado em 1952.

Noutro campo pessoal, o filme abarca a amizade com Max Brod (Sebastian Schwarz), a quem confiou a queima de todos os inéditos (algo não cumprido), dada a proximidade de sua morte. Representante da Polônia, em possível vaga para o Oscar 2026 (não efetivada), Franz, para além das cenas desagradáveis de tortura (baseadas na imaginação do escritor), mostra a medicina com a brutalidade de um mundo distante dos aparatos tecnológicos e a falência iminente da família de Kafka por causa da guerra, com uma cena em que especulam (ironicamente) se

comem um rato ou um coelho.

Comerciante, o pai de Kafka, Hermann ganha um retrato perfeito, pelo ator Peter Kurth. O pai, impertinente e ríspido, sempre foi entrave na batalha do autor pela defesa das criações. Adepto de alguma libertinagem, Kafka tem sublinhada a nudez em um sanatório naturista e ainda luta (poeticamente), num cabo de guerra demarcado por inspirações para os textos. Inconformado com o destino no dia a dia em gabinetes burocráticos, o escritor tem o legado escrutinado pela crítica Holland: ela mostra a exploração de bugigangas, a venda de quinquilharias, o comércio em museus e até a negociação por centímetros do resguardado local em que ele se deitava na relva.